

VII

A LUTA CONTRA O MAL

De todas as ocorrências da tarefa apostólica, os encontros do Mestre com os endemoninhados constituíram os factos que mais impressionavam os discípulos.

A palavra "diabo" era então compreendida na sua justa acepção. Segundo o sentido exato da expressão, era ele o adversário do bem, simbolizando o termo, dessa forma, todos os maus sentimentos que dificultavam o acesso das almas à aceitação da Boa Nova e todos os homens de vida perversa, que contrariavam os propósitos da existência pura, que deveriam caracterizar as atividades dos adeptos do Evangelho.

Dentre os companheiros do Messias, Tadeu era o que mais se deixava impressionar por aquelas cenas dolorosas. Aguçavam-lhe, sobremaneira, a curiosidade de homem os gritos desesperados dos espíritos malfazejos, que se afastavam de suas vítimas sob a amorosa determinação do Mestre Divino. Quando os pobres obsidiados deixavam escapar um suspiro de alívio, Tadeu voltava os olhos para Jesus, maravilhado de seus feitos.

Certo dia em que o Senhor se retirara, com Tiago e João, para os lados de Cesaréia de Felipe, uma pobre demente lhe foi trazida, afim de que ele, Tadeu, anulasse a atuação dos espíritos perturbadores que a subjugavam. Entretanto, apesar

de todos os esforços de sua boa vontade, Tadeu não conseguiu modificar a situação. Somente no dia imediato, ao entardecer, na presença confortadora do Messias, foi possível à infeliz dementada recuperar o senso de si mesma.

Observando o facto, Tadeu caiu em sério e profundo cismar. Por que razão o Mestre não lhes transmitia, automaticamente, o poder de expulsar os demônios malfazejos, para que pudessem dominar os adversários da causa divina? Se era tão fácil a Jesus a cura integral dos endemoninhados, por que motivo não provocava ele de vez a aproximação geral de todos os inimigos da luz, afim de que, pela sua autoridade, fossem definitivamente convertidos ao reino de Deus? Com o cérebro torturado por graves cogitações e sonhando possibilidades maravilhosas para que cessassem todos os combates entre os ensinamentos do Evangelho e os seus inimigos, o discípulo inquieto procurou avistar-se particularmente com o Senhor, de modo a expor-lhe com humildade suas idéias íntimas.

*

Numa noite tranquila, depois de lhe escutar as ponderações, perguntou-lhe Jesus, em tom austero:

— Tadeu, qual o principal objetivo das atividades de tua vida?

Como se recebesse uma centelha de inspiração superior, respondeu o discípulo com sinceridade:

— Mestre, estou procurando realizar o reino de Deus no coração.

— Se procuras semelhante realidade, porque a reclamas no adversário em primeiro lugar? Seria justo esqueceres as tuas próprias necessidades nesse sentido? Se buscamos atingir o infinito da sabedoria e do amor em Nosso Pai, indispensável se

faz reconheçamos que todos somos irmãos no mesmo caminho!...

— Senhor, os espiritos do mal são tambem nossos irmãos? — inquiriu admirado o apostolo.

— Toda a criação é de Deus. Os que vestem a tunica do mal envergarão um dia a da redenção pelo bem. Acaso, poderias tu duvidar disso? O discípulo do Evangelho não combate propriamente o seu irmão, como Deus nunca entra em luta com seus filhos; aquele apenas combate toda manifestação de ignorancia, como o Pai, que trabalha incessantemente pela vitoria do seu amor, junto da humanidade inteira.

— Mas, não seria justo — ajuntou o discípulo, com certa convicção — convocarmos todos os genios malfazejos para que se convertessem á verdade dos céus?

O Mestre, sem se surpreender com essa observação, disse:

— Por que motivo não procede Deus assim?... Porventura, teríamos nós uma substancia de amor mais sublime e mais forte do que a do seu coração paternal? Tadeu, jamais ovidemos o bom combate. Se alguém te convoca ao labor ingrato da má semente, não desdenhes a boa luta pela vitoria do bem, encarando qualquer posição difícil como enjeo sagrado para revelares a tua fidelidade a Deus. Abraça sempre o teu irmão. Se o adversario do reino te provoca ao esclarecimento de toda a verdade, não desprezes a hora de trabalhar pelo triunfo da luz; mas, segue o teu caminho no mundo atento aos teus proprios deveres, pois não nos consta que Deus abandonasse as suas atividades divinas, para impor a renovação moral dos filhos ingratos, que se rebelaram na sua casa. Se o mundo parece povoar-se de sombras, é preciso reconhecer que as leis de Deus são sempre as mesmas, em todas as latitudes da vida.

E' indispensavel meditar na lição de nosso Pai e não estacionar a meio do caminho que per-

corremos. Os inimigos do reino se empenham em batalhas sangrentas? Não olvides o teu proprio trabalho. Padecem no inferno das ambições desmedidas? Caminha para Deus. Lançam a perseguição contra a verdade? Tens contigo a verdade divina que o mundo não te poderá roubar, nunca. Os grandes patrimonios da vida não pertencem ás forças da Terra, mas ás do Céu. O homem que dominasse o mundo inteiro com a sua força, teria de quebrar a sua espada sangrenta, ante os direitos inflexiveis da morte. E, além desta vida, ninguem te perguntará pelas obrigações que tocam a Deus, mas unicamente pelo mundo interior que te pertence a ti mesmo, sob as vistas amoraveis de Nosso Pai.

Que diríamos de um rei justo e sabio que perguntasse a um só de seus súditos pela justiça e pela sabedoria do reino inteiro? Entretanto, é natural que o súdito seja inquirido acerca dos trabalhos que lhe foram confiados, no plano geral, sendo tambem justo se lhe pergunte pelo que foi feito de seus pais, de sua companheira, de seus filhos e irmãos. Andas assim tão esquecido desses problemas faceis e singelos? Aceita a luta, sempre que fores julgado digno dela e não te esqueças, em todas as circunstancias, de que construir é sempre melhor.

Tadeu contemplou o Mestre, tomado de profunda admiração. Seus esclarecimentos lhe caiam no espirito como gotas imensas de uma nova luz.

— Senhor — disse ele — vossos raciocinios me iluminam o coração; mas, terei errado extenando meus sentimentos de piedade pelos espiritos malfazejos? Não devemos então convoca-los ao bom caminho?

— Toda intenção excelente — redarguiu Jesus — será levada em justa conta no céu, mas precisamos compreender que não se deve tentar a Deus. Tenho aceitado a luta como o Pai me envia e tenho esclarecido que a cada dia basta o seu trabalho. Nunca reuni o collegio dos meus compa-

nheiros para provocar as manifestações dos que se comprazem na treva; reuni-os, em todas as circunstâncias e oportunidades, suplicando para o nosso esforço a inspiração sagrada do Todo-Poderoso. O adversário é sempre um necessitado que comparece ao banquete das nossas alegrias e, por isso, embora não o tenha convocado, convidando somente os aflitos, os simples e os de boa vontade, nunca lhe fechei as portas do coração, encarando a sua vinda como uma oportunidade de trabalho, de que Deus nos julga dignos.

O apostolo humilde sorriu, saciado em sua fome de conhecimento, porém, acrescentou, preocupado com a impossibilidade em que se via de atender eficazmente à vítima que o procurara:

— Senhor, vossas palavras são sempre sábias; entretanto, de que necessitarei para afastar as entidades da sombra, quando o seu imperio se estabeleça nas almas?...

— Voltamos assim ao inicio das nossas explicações — retrucou Jesus — pois para isso necessitas da edificação do reino no amago do teu espírito, sendo este o objetivo de tua vida. Só a luz do amor divino é bastante forte para converter uma alma à verdade. Já viste algum contendor da Terra convencer-se sinceramente tão só pela força das palavras do mundo? As dissertações filosóficas não constituem toda a realização. Elas podem ser um recurso fácil da indiferença ou uma tunica brilhante, acobertando penosas necessidades. O reino de Deus, porém, é a edificação divina da luz. E a luz ilumina, dispensando os longos discursos. Capacita-te de que ninguém pode dar a outrem aquilo que ainda não possua no coração. Vai! Trabalha sem cessar pela tua grande vitória. Zela por ti e ama a teu próximo, sem olvidares que Deus cuida de todos.

*

Tadeu guardou os esclarecimentos de Jesus, para retirar de sua substância o mais elevado proveito no futuro.

No dia seguinte, desejando destacar, perante a comunidade dos seus seguidores, a necessidade de cada qual se atirar ao esforço silencioso pela sua própria edificação evangelica, o Mestre esclareceu, com seus apólogos singelos, como se encontra dentro da narrativa de Lucas: — "Quando o espírito imundo sae do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso e não o achando diz: — Voltarei para a casa donde saí; e, ao chegar, acha-a varrida e adornada. Depois vai e leva consigo mais sete espíritos piores do que ele que ali entram e habitam; e o ultimo estado daquele homem fica sendo pior do que o primeiro".

Então, todos os ouvintes das pregações do lago compreenderam que não bastava ensinar o caminho da verdade e do bem aos espíritos perturbados e malfazejos; que indispensável era edificasse cada um a fortaleza luminosa e sagrada do reino de Deus, dentro de si mesmo.